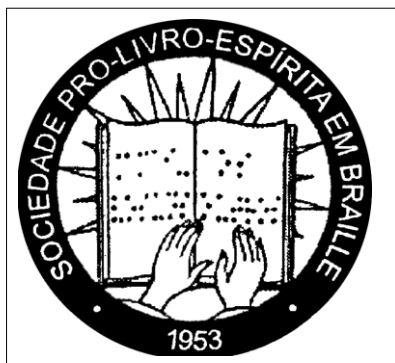


KARDEBRAILE

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

72 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXVI- MARÇO- 2026- Nº202

**Rio de Janeiro
BRASIL**

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira

Revisores do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt,
José Alberto Viana Maio e Geraldo Antonio Guimarães Horta

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110

Tels.: Geral (21) 2288-9844

Administração: (21) 2572-0049

E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com

Site: www.spleb.org.br

CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285

Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.

Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1

Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Chave do PIX da SPLEB:tesouraria@spleb.org.br
33997560000111

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9 às 17h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 kHz, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

Estamos em 2026 e é natural que o início de um novo ciclo nos encha de esperança e renove nossas energias. Os recursos desta renovação estão dentro de cada um de nós. E precisamos colocar em prática muito do que conhecemos, mas ainda não conseguimos realizar. Isso se faz com carinho e cuidado, inclusive por nós mesmos.

Ajuda muito definir propósitos e arregaçar mangas, para nos aproximarmos cada vez mais daquilo que viemos a ser: seres humanos melhores do que já fomos. Construção de todos os dias.

Ajustando nossos pensamentos e atitudes e, a cada dia, nos distanciando daquilo que ainda nos afasta de nosso ideal, avancemos um dia de cada vez.

Ajudados sempre pelos Amigos Espirituais para transformar o planejamento do próximo ano em um verdadeiro ato de consciência e propósito.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!
Permite, Senhor, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção.
Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

CANÇÃO AMIGA

Carlos Drummond de Andrade

Eu preparo uma canção
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.

Caminho por uma rua
que passa em muitos países.
Se não me veem, eu vejo
e saúdo velhos amigos.

Eu distribuo um segredo
como quem ama ou sorri.
No jeito mais natural
dois carinhos se procuram.

Minha vida, nossas vidas
formam um só diamante.
Aprendi novas palavras
e tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos no
Brasil e no exterior**

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

**Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro.
Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com**

**Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É
só nos enviar um e-mail.**

**Não temos como prever o tempo de entrega que depende dos
correios e do local. Os fatores circunstanciais interferem nesse prazo.**

FAZ DA TUA CASA

Neneca Parreira

Faz da tua casa uma festa!

Ouve música, canta, dança, compõe, toca um instrumento.

Faz da tua casa um templo!

Reza, ora, medita, silencia, acalma, pede, agradece.

Faz da tua casa uma escola!

**Lê, escreve, pesquisa, desenha, pinta, borda, costura, estuda,
aprende, ensina. Fotografa e faz algum curso.**

Enfim, faz da tua casa um local criativo de amor.

Faz da tua casa uma loja!

Limpa, arruma, organiza, decora, etiqueta, vende, doa.

Faz da tua casa um restaurante!

**Cozinha, come, prova, cria receitas, cultiva temperos, planta uma
horta.**

Faz da tua casa um centro cultural!

**Declama poesia, improvisa um monólogo, joga videogame, cartas,
xadrez, dados, vê filmes, séries, novelas, desenhos, documentários.
Ouve com atenção todas as notícias, as informações sérias que te
acrescentem como pessoa.**

Filtra as notícias falsas.

Enfim, faz da tua casa um local criativo de amor.

ACONTECE NA SPLEB

Existe uma frase, de um filósofo e grande orador chamado Cícero, que diz: “Certifica-te de que és fator de soma na vida das pessoas de que participas”. Para cima e para o Alto!

Agradecemos à Espiritualidade Amiga, sempre conosco, e aos amigos dos dois lados da vida, que nos ajudam em nosso trabalho.

Graças te damos, Pai de Infinito Amor. Que sigamos em frente!

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Você pode participar das seguintes atividades:

Prece diária, às 21h, orando cada um em seu lar. Uma vez por semana, divulgamos, nos grupos de WhatsApp da SPLEB, uma música para alegrar os corações e aprofundar a comunhão dos pensamentos splebianos durante a prece.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, às terças-feiras, às 19h30, em formato híbrido, a partir da sede da SPLEB. Se desejar, entre em contato conosco para receber o link.

Reunião de Reabastecimento, na primeira 5ª feira do mês, às 14h, em nossa sede, apenas presencial.

Reunião pública de Estudos Doutrinários, aos 3º e 4º sábados de cada mês, às 16h, também presencial.

Semanalmente, nas redes da SPLEB, publicamos a coluna “Nosso Estudo Continua”, para você ler, se instruir e comentar.

Estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões. Também por WhatsApp, realizamos o estudo do livro “Entre a Terra e o Céu”, do Espírito André Luiz.

Começamos em setembro o estudo da obra “Nosso Lar”, que completou, em 2024, 80 anos de publicação. Também postados às quartas-feiras.

O Grupo Amigos da Paz convida todos para a: 34ª Semana da Não violência - 07 a 14/04/2026

DIA 07/04 - 19h30 – Abertura - Tema: “SENHOR, FAZEI DE MIM UM INSTRUMENTO DA VOSSA PAZ” - Palestrante: Fabrício Bellotti - SPLEB - R. Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

DIA 08/04 - 19h30 - Tema: “AS REENCARNAÇÕES DE JOANNA DE ÂNGELIS” - Palestrante: Maria Sybelina Fajardo – SPLEB - R. Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

Dia 09/04 - 19h30 - Tema: “LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO, MENSAGEIRO DA PAZ” - Palestrante: Andrea Cocco - Grupo Espírita Discípulos de Samuel - R. dos Artistas, 151 - Vila Isabel

Dia 11/04 – 09h00 - Tema: “SUPERANDO DESAFIOS AFETIVOS” - Palestrante: Carmem Guizze – Aliança da Fraternidade - R. Paula Brito, 715 – Andaraí

Dia 12/04 - 10h30 - Tema: “O FERMENTO DA PAZ” - Palestrante: André Trigueiro - Associação Espírita Obreiros do Bem - R. Santa Alexandrina, 667/695 - Rio Comprido

Dia 14/04 – 19h30 – Encerramento – Tema:“SÓCRATES” – Palestrante: Nadja do Couto Valle - SPLEB - R. Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Agradecemos ao Criador pela oportunidade de participarmos da Audioteca da SPLEB.

Somos gratos a todos os leitores que doam boa parte de seu tempo, para nos auxiliarem com as suas gravações. Da mesma maneira, agradecemos a todos os usuários que buscam nosso trabalho de gravações.

Convidamos aqueles que não conhecem a Audioteca da SPLEB para um passeio, explorando nosso catálogo. Se houver algum interesse, entre em contato conosco pelo e-mail: audioteca.spleb@gmail.com. Nosso acervo de obras em mp3 conta hoje com 1.240 títulos cadastrados. Para escolher um deles, basta nos solicitar o Catálogo de Obras, que pode ser disponibilizado através do e-mail audioteca.spleb@gmail.com, em texto e em áudio, no formato mp3.

Em face de nosso reduzido quadro de leitores, a Coordenação da Audioteca informa aos interessados em nos ajudar, que estamos à disposição pelo e-mail: audioteca.spleb@gmail.com, para informações referentes a este importante trabalho de veiculação de obras que colaboram para a nossa evolução espiritual.

“Sou o único responsável por todas as minhas escolhas...

Os passos de minha jornada, para uma consciência mais elevada, são o que faço na realidade, e não o que simplesmente penso ou digo.

Ao entender o relacionamento entre o meu estado de consciência e minhas atividades do dia a dia, posso começar a transformar a minha vida. As sementes das ações estão no meu estado de consciência.”

Ken O’Donnel – “Caminhos para uma consciência mais elevada”.

VOCÊ SABIA?

A pergunta 909 de “O Livro dos Espíritos” questiona:

“O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?”

A resposta dada pelos Espíritos:

“Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!”

TÓPICOS E NOTÍCIAS

ELEIÇÕES 2026 E BRAILLE

Candidatos a presidente, governador e prefeito terão que imprimir panfletos em Braille.

Lei publicada dia 03/10/2025 ficou em trâmite no Congresso por dez anos. Regra já vale para o pleito de 2026 e determina produção de material no sistema de escrita e leitura acessível para pessoas com deficiência visual. Quantidade distribuída será definida pelo TSE. País tem aproximadamente 600 mil habitantes cegos.

Candidatos a cargos majoritários em eleições municipais, estaduais e federais, ou seja, que disputam posição de prefeito, governador ou presidente da República, agora são obrigados a imprimir panfletos em Braille, o sistema de pontos em relevo usado em escrita e leitura acessível para pessoas com deficiência visual.

SALMO 66: 1-5

Celebrai com júbilo a Deus, todas as terras.

Cantai a glória do Seu nome; dai glória ao Seu louvor.

Dizei a Deus: Quão tremendo és Tu nas Tuas obras! Pela grandeza do Teu poder se submeterão a Ti os Teus inimigos.

Todos os moradores da Terra Te adorarão e Te cantarão; cantarão o Teu nome.

Vinde, e vede as obras de Deus: é tremendo nos Seus feitos para com os filhos dos homens.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no Lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.

COLABORAÇÕES

CRUZ E AMOR

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O que você pensa quando ouve falar em Cruz ou quando vê uma? Em outras palavras, o que é a Cruz para você?

(...) Pausa para reflexão.

Então: o que é Cruz para você?

Podemos entendê-la como sacrifício, algo pesado para carregar, sofrimento ou desafio. Jesus nos disse que, se quiséssemos ser seus discípulos, teríamos que tomar nossa cruz para segui-lo.

Em novembro, um de nossos amigos espirituais, o já conhecido Pai Joaquim, fez, ao grupo mediúnico que se reúne às quintas-feiras, na SPLEB, a mesma pergunta. E, naturalmente, lembramos da história da redenção. Coisa difícil de compreender é a Paixão de Jesus. É comum me perguntarem: por que ele precisou passar por aquele sofrimento, tanta dor e humilhação?

A Cruz, no entanto, para nossos Benfeitores, representa o Amor de Jesus por nós. Em nossa conversa com Pai Joaquim, na reunião a que já me referi, ele falou de vários significados para este símbolo, muito além dos que vulgarmente atribuímos a ele.

Como já disse, a Cruz para nossos Benfeitores representa o Amor de Jesus por nós. Com os dois braços abertos, Jesus acolhe a humanidade com todas as suas imperfeições, a Terra com todas as dificuldades que um planeta de provas e expiações pode oferecer aos Espíritos que nele habitam. Aliás, se há Espíritos habitando este tipo de planeta, é porque eles precisam dos desafios nele oferecidos para evoluírem e se desmaterializarem. Lembremos que é nosso apego à matéria que nos mantém em estágios de sofrimento cada vez mais intensos, pois nos recusamos a aprender as lições que o Pai Criador quer nos ensinar, exatamente através de nossa interação com a matéria. Na Cruz, Jesus pede que abracemos o mundo, aceitemos os desafios como oportunidades e aprendamos que os prazeres são bênçãos às quais não devemos nos apegar. Tudo é transitório e se renova.

Deus e a Terra estão unidos pela Cruz, porque a vinda de Jesus, Espírito responsável pela Terra, marcou uma transformação vibratória no planeta, realizada na crucificação.

Obviamente, nada justifica que alguém seja sacrificado pela violência. Jesus utilizou seu julgamento e morte para mostrar a cada um de nós o que somos capazes de fazer quando nos falta o amor. Amor que ele tinha de sobra. Ele não se preocupava com as consequências que sofreria por causa deste amor

incomensurável que lhe vinha diretamente do Pai Maior e que ele transmitia em linha reta para todo o planeta.

E aqui estamos nós falando da Cruz, porque a Cruz é o símbolo para 2026. Nossos Benfeitores, por certo, desejam que meditemos sobre Jesus, sua vida, seus exemplos, seu esforço contínuo em promover nossa espiritualização. Tanto assim que, para 2026, não recebemos um conjunto de palavras, mas uma frase muito apropriada à meditação:

“O Amor veio à Terra e permanece entre nós.”

Quem é esse Amor? O Cristo, Jesus, o irmão mais velho que nos abraça, na Cruz e fora dela, que nos abraça ainda hoje, rogando ao nosso coração que aceite ser transformado, curado e amado. Ele quer que amemos e abracemos o mundo, com tudo que o mundo é, para, assim, sentirmos o abraço do Pai e, finalmente, renovarmos a face da Terra.

Sabemos que, a par dessa beleza que nos enleva, existe a dureza do cotidiano. Aí pode estar o peso, a dor dos cravos. E é nisto que consiste a grandeza do símbolo de cada ano. Viver a Espiritualidade na vida diária, unindo as dimensões, exatamente como faz a Cruz com suas duas traves. Céu e Terra, espírito e matéria, trabalho e descanso, alegria e tristeza, aparentes contradições que se complementam.

Que, em 2026, levemos a Jesus nossas cruces enfeitadas com flores que representem nossa alegria por nos sentirmos seus amigos, filhos de Deus, todos irmãos.

PROFANOS E INICIADOS

Huberto Rohden

A mais candente necessidade para o mundo de hoje são homens que, no meio deste mundo visível, saibam andar com certeza e segurança na Realidade invisível, homens que vivam no mundo, mas cujo reino não seja do mundo. O profano ignora a Realidade, e, por isto, não pode ajudar os homens. O asceta deserta do mundo para viver a sós com seu Deus, e, assim, não tem contato com a humanidade desorientada. Só o homem espiritual, o realista integral, é que pode redimir a humanidade, porque só ele possui a necessária verticalidade mística e a indispensável horizontalidade ética, para reconduzir ao Deus do mundo os homens que vivem no mundo de Deus, ignorando a Deus.

O profano é alguém sem direção que corre vigorosamente, mas sem saber para onde – *magni passus extra viam*, grandes passos... fora do caminho (Sto. Agostinho).

O asceta é um vidente que, paralisado de medo, prefere recolher-se a uma caverna, longe das maldades do mundo.

O homem espiritual é um vidente que anda seguro e firme nos caminhos do mundo profano, sem se profanar, mas irradiando para seus semelhantes a luz da sua vidência e a força da sua santidade.

Livro: “Profanos e Iniciados”

AFLIÇÃO, DOR E ESPERANÇA

Carla Maria de Souza

Registram alguns pesquisadores, entre eles Haroldo Dutra Dias, que durante o trajeto para a crucificação e o período no Gólgota, Jesus recitou o salmo 22 o que, em verdade, era recomendado que fosse feito sempre que o momento fosse de grande aflição.

Com esse gesto, ele demonstra que algumas práticas judaicas eram positivas e deveriam ser seguidas, pois, durante todoo tempo, o mestre por excelência ocupou-se exatamente de ser mestre, aproveitando cada oportunidade. Desejava ensinar-nos uma atitude de sintonia com o Alto, a contrição necessária para a comunhão com a divindade. Poderia ter feito isso apenas em pensamento e não estaria abandonado, mas recitava para que os que o vissem aprendessem.

E o que há de tão importante neste salmo?

Vejamos alguns trechos:

“Pai, por que me desamparaste? Por que Te alongas do meu auxílio e das palavras do meu bramido?”

Todos temos aquele momento em que nos sentimos desamparados. É o desabafo que não ofende a Deus e nos faz colocar a cabeça em seu colo. É o pedido de socorro, o reconhecimento de que o momento é muito pesado para ser vivido sozinho. O bramido é o som emitido por alguns animais quando estão em desespero, não é um som comum.

“Porém, Tu és santo. Tu que habitas entre os louvores de Israel. Ah, em Ti confiaram nossos pais, confiaram e Tu os livraste.”

Segue-se, então, o retorno da confiança. É como se Jesus nos dissesse: se a fé vacilar, e isso pode acontecer, busquem-na novamente, não serão desamparados. É uma questão de sintonia, de vocês mesmos ouvirem as palavras certas de suas próprias bocas.

É a fé, a religiosidade que aprendemos em casa ou em algum lugar guardado em nosso coração. Acontece muito nas reuniões de acolhimento (desobsessão). Aquele que está dialogando com o sofredor lembra a ele alguém que lhe ensinou a orar, em geral na infância, e isso o comove e o faz se lembrar de que, um dia, ele já se sentiu filho de Deus e, como o filho pródigo, volta para a casa do pai ou, pelo menos, deseja voltar.

“Todos os que me veem zombam de mim, estendem os lábios, meneiam a cabeça dizendo: Confiou no Senhor, que o livre, pois nele tem prazer (no sentido espiritual).”

Eis aqui um momento de oráculo do salmista. Não foi exatamente isso o que aconteceu com Jesus? Era como se o Mestre nos quisesse dizer: isto estava previsto. Sabíamos que eu seria criticado, condenado.

E, no caso, foi condenado, entre outras coisas, porque preocupava-se com as coisas do Pai e não promovia a libertação esperada pelo povo hebreu; *tinha prazer* nas coisas do espírito, sem valorizar a carne como se esperaria que ele fizesse.

“Não Te alongues de mim, pois a angústia está perto e não há quem ajude.”

Faltaram amigos corajosos na hora extrema e, ainda que os houvesse, existem momentos em que o assunto é nosso com Deus e não há como dividir com ninguém. Precisamos ter essa consciência para os enfrentamentos, para conhecer o que ele enfrentou.

“Muitos touros me cercaram. Fortes touros de Basan me rodearam. Abriram contra mim suas bocas, como um leão que despedaça e rugem. Como água me derramei e todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração é como cera: derreteu-se no meio das minhas entranhas.”

A descrição da crucificação segue com muitos detalhes, mas além de falar da força e do poder dos que o cercam e da destruição de seu corpo, vejo aqui também a questão da fluidez de sua palavra, seu pensamento. Quando ele se compara à água, está dizendo que penetrou em todos os lugares, não se poupou. Lembremos: o salmo terá a autoria de Davi, mas falava profeticamente de Jesus e de boa parte dos profetas que foram de alguma forma sacrificados em seus tempos.

Sabemos que, ainda na cruz, ele continuou a operar as chamadas maravilhas, fazendo com que seu coração (espírito) também seguisse fluido, atuante além da matéria.

O texto segue, dando mostras mais evidentes ainda de que a atitude dos homens do Sinédrio unidos aos romanos era prevista, o que não os isenta dos erros desastrosos que cometeram. Mostra sim, a todos nós, o quanto Jesus nos conhece, o quanto deve ter inspirado Davi e outros salmistas, pois parece que o rei do povo hebreu, embora seja autor da maioria dos textos, contou com a colaboração de um árabe (estudando os textos judaicos é possível saber quais são os de Davi e quais são os desse outro autor).

A mediunidade permitiu que, talvez, o próprio Jesus inspirasse o salmista, esclarecendo o que aconteceria, o que só mostra que, embora houvesse erros trágicos provocados pelo livre-arbítrio do homem, não faltava o controle de Deus.

Isso deve motivar-nos, não só a compreender a sabedoria, suprema inteligência e consciência de Jesus, mas também a compreender que, se temos nossa cota de sacrifício a fazer, não estamos abandonados nem à deriva. É o salmo da aflição, da dor, mas também da esperança.

E onde ela está?

Vejamos um dos trechos quase do final:

“...porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele Seu rosto; antes, quando ele clamou o ouviu. (...) Os mansos comerão e se fartarão, louvarão ao Senhor os que o buscam. O vosso coração viverá eternamente.”

Sejamos envolvidos por essas exortações, certos de que o coração de Deus é a sua Lei de Amor que não abandona nenhum de seus filhos, e aprendamos com Jesus a estar com ele.

TEMPO E SERVIÇO

Flavio Pereira Telles

Reflexão sobre a Lição 91 – “Tempo e Serviço”, do Livro “Religião dos Espíritos”, psicografia de Francisco C. Xavier, espírito Emmanuel. Começaremos pelo texto do livro.

Reunião pública de 21/12/59

Questão nº 683 – LE - Qual o limite do trabalho?

“O das forças. Em suma, a esse respeito, Deus deixa inteiramente livre o homem.”

“Terminando as tarefas de cada dia, podes, perfeitamente, efetuar o balanço das próprias horas.

Tempo de higiene.

Conheceste os mais finos produtos da assepsia necessária ao teu conforto.

Tempo de lanche.

Conheceste o café mais saboroso ou o leite mais puro.

Tempo de dever.

Conheceste os melhores cálculos e as técnicas mais justas, valorizando o próprio interesse ou mecanizando as próprias atividades.

Tempo de refeição.

Conheceste os acepipes mais agradáveis ao paladar.

Tempo de conversa.

Conheceste pessoas e problemas, assuntos e comentários, convites e propostas que, ainda agora, te batem mentalmente às portas do espírito.

Tempo de distração.

Conheceste passeios e entretenimentos diversos.

Tempo de leitura.

Conheceste noticiários e livros, escolhendo reportagens e autores que mais te alimentem as emoções.

Tempo de repouso.

Conheceste os mais adequados processos de descansar, preferindo leitos ou poltronas, redes generosas ou bancos acolhedores ao ar livre.

Conheceste, assim, algo de tudo o que representa conforto e segurança, rotina e convenção no caminho diário.

Entretanto, fazendo o inventário de teus impulsos e palavras, movimentos e ações, recorda que a Lei Divina te conhece igualmente.

Não por teu nome, nem pelo espaço que ocupas.

Não por teu título, nem pelos direitos que te competem.

Não por tua crença religiosa, nem pelo consolo que ela te dá.

Não pela extensão dos teus dias, nem por teu grupo doméstico.

Na Esfera Superior és visto pelo que fazes.

O auxílio que prestas ao bem dos outros é nota de crédito em tua ficha.

E como a Divina Bondade te deixa livre para fazer o bem como queiras, onde queiras e quando queiras, depende de ti limitar o repouso, olvidar o que seja inútil e evitar o que prejudica, a fim de atenderes, em regime de ação constante, ao serviço do bem, e seres assim mais amplamente conhecido e naturalmente credenciado diante da Lei de Deus.”

Estamos a iniciar um novo ano e seria muito importante lembrarmos esta sugestão que a espiritualidade amiga nos propõe, avaliando o nosso tempo e como estamos usando-o, em benefício de quem e como ele tem sido dispendido.

Será que não temos desperdiçado horas, fazendo atividades que além de não nos beneficiarem como espíritos eternos também estão evitando que possamos fazer bem aos nossos irmãos?

Meu querido pai e mestre Marcus Vinicius falava sempre:“mais vale perder um minuto na vida do que a vida em um minuto”, em relação à pressa que, muitas vezes, nos faz realizar tarefas de maneira mecânica ou atabalhoada, sem dar a devida importância ao objetivo desta.

Portanto, não seria bom nos questionarmos, logo no início do ano, como iremos gastar o nosso tempo nestes novos 365 dias?

Um excelente ano de 2026 a todos os nossos leitores que já conhecem o nosso Kardebraile e aos novos que o estão lendo pela primeira vez.

TRIBULAÇÕES

As tribulações devem nos lembrar apenas uma coisa: não somos daqui.

Há momentos em que a vida parece apertar por todos os lados. Problemas se acumulam, portas se fecham, respostas não chegam. A alma, cansada, quase acredita que nasceu apenas para suportar peso. É nesses instantes que uma verdade silenciosa precisa ser recordada: não somos daqui.

Estamos de passagem. Este mundo é escola, não morada definitiva. As tribulações não vêm para dizer que somos abandonados, mas para lembrar que pertencemos a um lugar onde não há cansaço, nem medo, nem solidão. Aqui, tudo é treino. Lá, tudo é plenitude.

Quando a dor bater à porta, experimente olhar o céu como quem reconhece um endereço antigo. Há um lar maior, um plano mais alto, uma origem que nos aguarda além das nuvens. Este chão que hoje fere é o mesmo que fortalece os nossos passos. Cada lágrima colhida com fé se transforma em luz no caminho de volta.

As dificuldades não definem quem você é. Elas apenas revelam o espírito que você está se tornando. Por trás de cada prova há mãos invisíveis sustentando, voz suave inspirando, amor discreto guiando. Nada é castigo arbitrário. Tudo é convite a crescer.

Lembre-se: você não é da tempestade, é do céu que existe por trás dela.

Sua essência não veio do pó, veio da eternidade. Por isso, quando o coração estiver pesado, diga a si mesmo com mansidão: eu estou apenas em viagem, aprendendo a amar melhor para um dia voltar, mais luminoso, à casa de onde vim.

Fonte: <https://www.facebook.com/diarioespirita1/posts/h%C3%A1-momentos-em-que-a-vida-parece-apertar-por-todos-os-lados-problemas-se-acumula/1309073581023533/>

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

TRANSFORMAÇÃO

Pedro era um homem consciente, sereno, que vivia de bem com a vida, independentemente do que lhe acontecesse. Habitara-se a comprar seu jornal numa determinada banca de revistas cujo dono, homem de humor instável, mostrava-se muitas vezes desagradável e até mesmo agressivo com seus clientes. Já havia até perdido vários deles!

Esse freguês, entretanto, não se deixava atingir pelo mau humor do jornaleiro.

Certa manhã, acompanhado de um amigo, foi como sempre comprar o seu jornal. Quando lá chegou, cumprimentou o jornaleiro com um sorriso cordial. Porém, esse era um dos dias em que o jornaleiro estava em uma de suas crises de humor e mal respondeu ao cliente.

Sempre cordial, Pedro continuou desconsiderando a grosseria por parte do jornaleiro e se despediu com a delicadeza de costume. O amigo que o acompanhava achou tudo muito estranho e perguntou:

– Você está acostumado a comprar jornal nesta banca?

– Sim – foi a resposta de Pedro.

– E esse “cara” costuma tratá-lo mal assim?

– Na maioria das vezes...

– E você sempre o trata dessa forma, cordialmente?

– Sim.

E o amigo, espantado, continuou indagando:

– Mas... por quê, se ele o trata tão mal? Afinal de contas, existem nas redondezas outras bancas de revistas e com certeza você seria bem-vindo a qualquer uma delas!

Nesse momento, o homem olhou para o amigo e lhe explicou:

– Porque não quero que ele decida como eu devo agir. Nós somos nossos “próprios donos”.

Não devemos nos curvar diante de qualquer vento que sopra, nem estar à mercê do mau humor, da mesquinharia, da impaciência e da raiva dos outros. Não são os ambientes que nos transformam... somos nós que transformamos os ambientes...

Livro: “Para que minha vida se transforme” 2 - Maria Salette, Wilma Ruggeri

DEUS E O UNIVERSO

Léon Denis

É a Ti, ó Potência Suprema! Qualquer que seja o nome que Te deem e por mais imperfeitamente que sejas compreendida; é a Ti, fonte eterna da vida, da beleza, da harmonia, que se elevam nossas aspirações, nossa confiança, nosso amor.

Onde, então, em que céus profundos, misteriosos, Tu Te escondes? Quantas Almas acreditaram que bastaria, para Te encontrar, o deixar a Terra! Mas Tu Te conservas invisível no mundo espiritual, quanto no mundo terrestre, invisível para aqueles que não adquiriram ainda a pureza suficiente para refletir teus divinos raios.

Tudo revela e manifesta, no entanto, Tua presença. Tudo quanto na Natureza e na Humanidade canta e celebra o amor, a beleza, a perfeição, tudo que vive e respira é mensagem de Deus. As forças grandiosas que animam o Universo proclamam a realidade da Inteligência divina; ao lado delas, a majestade de Deus se manifesta na História, pela ação das grandes Almas que, semelhantes a vagas imensas, trazem às plagas terrestres todas as potências da obra de sabedoria e de amor.

E Deus está, assim, em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha.

Homens! Aprendei a imergir em vós mesmos, a esquadrihar os mais íntimos recônditos do vosso ser; interrogai-vos no silêncio e no retiro. E aprendereis a reconhecer-vos, a conhecer o poder escondido em vós. É ele que leva e faz resplandecer, no fundo de vossas consciências, as santas imagens do bem, da verdade, da justiça, e é honrando essas imagens divinas, rendendo-lhes um culto diário, que essa consciência, ainda obscura, se purifica e se ilumina.

Pouco a pouco, a luz se engrandece em nós outros. De igual modo que, gradualmente, de maneira insensível, as sombras dão lugar à luz do dia, assim a Alma se ilumina das irradiações desse foco que reside nela e faz desabrochar, em nosso pensamento e em nosso coração, formas sempre novas, sempre inesgotáveis de verdade e de beleza. E essa luz é também harmonia penetrante, voz que canta na alma do poeta, do escritor, do profeta, e os inspira e lhes dita as grandes e fortes obras, nas quais eles trabalham para elevação da Humanidade. Mas, sentem essas coisas apenas aqueles que, tendo dominado a matéria, se tornaram dignos dessa comunhão sublime, por esforços seculares, aqueles cujo senso íntimo se abriu às impressões profundas e conhece o sopro potente que atíça os clarões do gênio, sopro que passa pelas frentes pensativas e faz estremecer os envoltórios humanos.

ESFORÇO PESSOAL

Joanna de Ângelis

As grandes conquistas da Humanidade têm começo no esforço pessoal de cada um.

Disciplinando-se e vencendo-se a si mesmo, o homem consegue agigantar-se, logrando resultados expressivos e valiosos.

É possível que não consigas descobrir novas terras, a fim de te tornares célebre. Todavia, poderás desvelar-te interiormente para o bem, fazendo-te elemento precioso no contexto social onde vives.

Certamente, não lograrás solucionar o problema da fome na Terra. Não obstante, poderás atender a algum esfaimado que defrontes, auxiliando a diminuir o problema geral.

Não terás como evitar os fenômenos sísmicos desastrosos que, periodicamente, abalam o planeta. Assim mesmo, dispões de recursos para que a onda de acidentes morais não dizime vidas preciosas ao teu lado.

De fato, não terás como impedir as enfermidades que ceifam as multidões que lhes tombam, inermes, ao contágio avassalador.

Apesar disso, tens condições de oferecer as terapias preventivas do otimismo, da coragem e da esperança.

Diante das ameaças de guerra, das lutas e do terrorismo existentes, que matam e mutilam milhões de homens, sentes-te sem recursos para fazê-los cessar, mudando-lhes o rumo para a paz. Entretanto, a tua conduta pacífica e os teus esforços de amor serão instrumentos para gerar alegria e tranquilidade onde estejas e entre aqueles com os quais compartes as tuas horas.

A violência urbana e a criminalidade reinantes não serão detidas ao preço dos teus mais sinceros desejos e tentativas honestas. Sem embargo, a tarefa de educação que desempenhes, modesta que seja, influenciará alguém em desalinho, evitando-lhe a queda no abismo da agressividade.

As sucessivas ondas de alienação mental e suicídios que aparvalham a sociedade não cessarão de imediato, sob a ação da tua vontade. Muito embora a tua paciência e bondade, a tua palavra de fé e de luz conseguirão apaziguar aquele que as receba, oferecendo-lhe reajuste e renovação.

Naturalmente o teu empenho máximo não alterará o rumo da Lei de Gravitação Universal. Mas, se o desejares, contribuirás para o teu e o equilíbrio do teu próximo, em torno do Sol de Primeira Grandeza que é Jesus.

Os problemas globais merecem respeito. Mas, os individuais, que se somam, produzindo volume, são factíveis de solução.

A inundação resulta da gota de água.

A avalanche se dá ante o deslocamento de pequenas partículas que se desarticulam.

A epidemia surge num vírus que venceu a imunização orgânica.

Desta forma, faze a tua parte, mínima que seja, e o mundo melhorará.

A sociedade, qual ocorre com o indivíduo, é o resultado de si mesma.

Reajustando-se o homem, melhora-se a comunidade.

E, partindodo teu empenho pessoal, para ser feliz, ampliando a área de bem-estar para outros, o mundo se fará mais ditoso e o mal baterá em retirada.

ANTE A LEI DO BEM

Emmanuel

Em verdade, quando as aflições se sucedem umas às outras, simultaneamente, em nossa vida, sentimo-nos à feição do viajor perdido na selva, intimado pelas circunstâncias a construir o próprio caminho.

Quando atinjas um momento, assim obscuro, em que as crises aparecem, gerando crises, não atribuas a outrem a culpa da situação embaraçosa em que te vejas e nem admitas que o desânimo se te aposses das energias. Analisa o valor do tempo e não canalizes a força potencial dos minutos para os domínios da queixa ou da frustração. Ora, levanta-te dos obstáculos em pensamento e age em favor da própria libertação, na certeza de que, por trás da dificuldade, a lei do bem está operando.

Certifica-te, sobretudo, de que Deus, Nosso Pai, é o autor e o sustentador do Sumo Bem.

Nenhum mal lhe poderia alterar o governo supremo, baseado em amor infinito e bondade eterna. À vista de semelhante convicção, o que te parece doença é processo de recuperação da saúde. Pequenos dissabores, que categorizas por ofensas, serão convites a reexame dos empecos que te crivam a estrada ou apelos à oração por aqueles companheiros de Humanidade que, levemente, se transformam em perseguidores das boas obras que ainda não conseguem compreender. Contratempus que interpretas como sendo ingratidão de pessoas queridas, quase sempre, apenas significam modificações dos Desígnios Superiores, em benefício dos entes que amamos e que prosseguem credores de nosso entendimento e carinho. Discórdia é problema que te pede ação pacificadora. Desarmonias domésticas mais não são que exigência de mais serviços aos familiares para que te concilies em definitivo com adversários do pretérito, suprimindo possibilidades de retorno a causas de sofrimento e desequilíbrio que já te induziram a quedas e obsessões em existências passadas, e até mesmo a presença da morte não se define senão por mais renovação e mais vida.

Sempre que aflições te visitem na forma de enfermidade ou tristeza, humilhação ou penúria, perseguição ou tentação, prejuízo ou desastre, não te rendas às sugestões de rebeldia ou desalento. Trabalha e espera, entre o prazer de servir e a felicidade de confiar, recordando que, se procuras pelo socorro de Deus, o socorro de Deus também te procura. E se a tranquilidade parece tardar, porque privações e provações se multipliquem, persevera com o trabalho e com a esperança, lembrando-te de que a lei do bem opera sempre e de que o amparo de Deus está oculto ou vem vindo.

Livro: "Alma e Coração", através de Francisco Cândido Xavier

A PAZ NO MUNDO COMEÇA EM MIM

A paz no mundo começa em mim... A voz do mundo é a minha voz.

Se calo, cala também o mundo. Se falo, fala ele também.

A paz no mundo começa em mim... E as mãos do mundo são as minhas mãos.

E as lágrimas do mundo são minhas lágrimas. E seu sorriso, seu céu azul, nascem também aqui.

A paz no mundo começa em mim... Começa onde termina o gelo. Começa onde termina o sono.

Começa onde finda o breu... Da indiferença, da minha indiferença...

Por vezes, falar de paz na Terra parece ser um discurso utópico e frágil.

Não que a utopia seja um problema. Ela é necessária, porém, quando deixamos os sonhos, os desejos, apenas lá, distantes, fica parecendo que nos acostumamos a patinar onde estamos.

A paz mundial do discurso da miss, tão caricaturada ao longo dos tempos, parece às vezes invadir nossas vidas, pois todos desejamos a tal pacificação, mas poucos temos trabalhado por ela, isto é, feito esforços reais.

Por isso, ter essa consciência de que a paz lá de fora, no mundo, na sociedade, começa aqui, dentro de mim, de você, é fundamental para que despertemos desse sono que já dura séculos.

Qual a minha parte nisso tudo? Será que estou vivendo a paz em mim, dentro do meu lar, nas instituições das quais faço parte?

Será que sou defensor da paz para meus filhos? Em meus gestos, em minha fala, em minhas escolhas?

Como alguém que se diz pacifista ainda assiste a conteúdos de extrema violência, violência gratuita, nas diversas mídias existentes?

Não se trata de discussão se a violência na TV ou na internet nos faz mais violentos, ou estimula a agressividade em nossos pequenos e em nós. A discussão não é essa, é mais profunda.

Ela vai no imo de nosso ser, para saber se ainda temos prazer em conviver com ela, se ainda nos sentimos atraídos por esse tipo de expressão, mesmo que no campo da ficção.

Isso demonstra claramente que não estamos vivendo a paz em sua completude, pois as tendências arcaicas e desequilibradas ainda encontram guarida em nosso coração.

Será que ainda precisamos de brinquedos bélicos?

Analisemos quantos dos brinquedos em uma loja estão associados a algum tipo de violência. São maioria, pois nossas crianças recebem de nós esse triste legado.

Quando daremos um basta? Quando diremos chega? Faz-se necessária uma ação de ruptura, sim, e drástica, por que não?

São pequenas ações, dentro de nós, em nossos costumes, em nossa cultura, que vão nos aproximar de uma nova realidade, quando não mais teremos a violência como uma opção para se resolver qualquer dificuldade.

É preciso se acostumar com a paz. É preciso automatizar a ação boa, para que uma reação violenta nem sequer passe pela nossa cabeça.

A paz alimentará a paz. Cada gesto nosso, cada escolha em nome da paz trará mais gente, mais pessoas, que também estão saturadas de tudo isso, e querem apenas um incentivo a mais para romperem com o homem velho dentro delas.

A paz no mundo começa em mim, começa em você.

O que você tem feito por ela?

Momento Espírita com base no poema “A paz no mundo começa em mim”, de Andrey Cechelero, publicado no site www.immortality.com.br.

Fonte: https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=3823&let=P&stat=0

Colaboração de José Alberto Viana Maio

A PAZ

Cosme Massi

A palavra paz é comumente empregada em pelo menos dois sentidos. Muitas vezes a usamos para indicar um sentimento interno, algo que se encontra no mundo interior da criatura. Mas também se usa a palavra paz se referindo às relações entre os seres humanos, a forma como se dão as relações entre as pessoas, entre os povos, entre as nações. Como veremos, esses dois sentidos terão um elemento comum muito importante, e que vai merecer de nós muitas reflexões.

No primeiro sentido, de paz como um sentimento interior, este sentimento é uma espécie de mistura entre a calma e a alegria, que decorre de uma consciência tranquila. É o estado de consciência tranquila que faz com que o homem tenha esse sentimento de paz. Mas o que dá a ele essa consciência tranquila?

Quando estudamos o pensamento espírita nas obras de Allan Kardec, em especial na obra “O Livro dos Espíritos”, vemos que Kardec coloca a necessidade do cumprimento da lei de Deus para que o indivíduo possa ter a sua consciência tranquila. Então a consciência tranquila decorre da prática da Lei de Deus.

Consegue esse sentimento de paz, que decorre da consciência tranquila, aquele que se esforça, dia após dia, para colocar em prática as leis de Deus. Essas leis foram estabelecidas de forma admirável, como parábolas e em princípios gerais, pelo próprio Cristo, que as resumiu no mandamento “Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Allan Kardec apresenta, em “O Livro dos Espíritos”, na terceira parte dessa obra admirável, as dez leis morais em que detalha o mandamento de Jesus; se praticarmos essas leis, teremos a consciência tranquila e conquistaremos esse sentimento de paz tão precioso. Essa calma, essa serenidade, essa alegria, decorrem do esforço diário para pôr em prática a lei de Deus.

Mas há o outro sentido da palavra paz, quando olhamos para as relações entre as pessoas na convivência no lar, no ambiente do trabalho, no ambiente social e na vida entre povos, entre nações.

Essa paz de que tanto falamos nas relações humanas, certamente não depende de um único indivíduo. Quando olhamos a vida de Jesus, vemos que ele tinha essa paz interior perene, que não se abalava jamais, e mesmo assim foi atacado, sofreu violências, sofreu agressões de todos os tipos. A paz nas relações humanas não dependia apenas da paz que ele trazia dentro do próprio coração. Ele viveu em uma sociedade que, de modo geral, não entendia seus sentimentos.

O mesmo ocorre com todos nós; por mais que nos esforcemos para manter a paz, nesse trabalho de colocar em prática, diariamente, a lei de Deus, não podemos esquecer que estamos em um mundo de provas e expiações, onde ainda imperam o egoísmo, o orgulho, a inveja, o ciúme, a raiva, o ódio, esses sentimentos humanos terríveis, que impedem que as relações humanas possam ser relações pacíficas, relações de paz.

Embora não possamos fazer que um mundo de provas e expiações se transforme num passe de mágica, e todo nosso mundo passe a viver em paz, podemos, cada um de nós, buscar a construção da paz em nós mesmos, buscando colocar em prática a lei de Deus, no dia a dia, dentro de casa, dentro da família, no ambiente de trabalho, na sociedade em que estamos vivendo.

Um mundo de provas e expiações é dominado pelo ciúme, pela inveja, pelo ódio, que fazem com que pessoas ataquem outras gratuitamente, sem que lhe tenham dado motivo. Não se pode evitar que essa violência, que essa guerra que ocorre entre Espíritos imperfeitos, seja simplesmente evitada por uma pessoa que busque viver com a consciência tranquila, praticando a lei de Deus. O mundo continuará de provas e expiações, mas essa pessoa tornou-se exemplo da vontade do Cristo, influenciando outras em seu redor.

É muito importante entender a diferença entre os conceitos de paz interna e de paz entre pessoas ou nações; entretanto, há entre eles um ponto em comum, que é a possibilidade que cada indivíduo tem de colocar em prática a lei de Deus, com sua vontade, com seu esforço, formando focos de paz que influenciam outros a sua volta.

Desta forma, é necessário o esforço diário para pensar no outro, para vencer o egoísmo, o orgulho, a inveja — esse vício cruel que faz com que a pessoa se sinta incomodada com o sucesso alheio e que traz consigo a maledicência e a raiva. É esse esforço diário que fará o indivíduo tentar afastar de si esses sentimentos ruins, para que possa construir a paz em seu mundo interior.

Mas, na medida em que ele faz esse esforço de construção de seu mundo interior, o seu exemplo vai fazendo com que outras pessoas também percebam a importância de viver em paz, de buscar a lei de Deus como roteiro seguro para uma vida feliz.

Assim, nesse mundo de provas e expiações, não podemos contar com a paz nas relações humanas, mas podemos guardar a paz em nós mesmos. Não podemos mudar os outros, porque isso cabe a cada um fazer no uso de sua liberdade, do seu livre-arbítrio, da sua vontade de mudar, mas podemos mudar a nós mesmos.

É um trabalho de todos os dias, fazendo esse esforço simples, mas firme, de vencermos as nossas paixões ruins. Como? Ao acordarmos, orando ao nosso anjo guardião, pedindo inspiração e forças, para que, naquele dia, não percamos a paciência, convivamos com todos da melhor forma possível, enfrentemos os ciúmes, a inveja, a tristeza. Deus nos deu o direito de lhe pedir o auxílio necessário para superarmos nossos vícios, nossas paixões desequilibradas, então, façamos esses pedidos.

Se cada um de nós fizer esse esforço diário de construção da paz em si mesmo, construiremos a paz nas relações entre os homens.

Os dois conceitos de paz estão, então, interligados. É impossível conseguir a paz entre os homens se não houver a paz no interior de cada homem. Por isso a importância de cada pessoa cuidar de si mesmo, buscando a construção de uma consciência tranquila, por meio da prática da lei de Deus.

São dois conceitos que estão fortemente relacionados: a paz individual que ocorre no mundo interior é a causa que tem como efeito a paz entre os homens, a paz na vida social.

Sendo a paz individual a causa, e a paz na vida social o efeito, só temos um caminho para mudarmos o efeito: consolidando a causa, ou seja, só vamos conseguir a paz na vida social quando essa paz estiver dentro de cada um de nós.

Essa a importância de se compreender esses dois conceitos, para que entendamos a nossa responsabilidade individual de buscar essa consciência tranquila, pela prática da lei de Deus, dia a dia.

Fonte: <https://www.ideak.com.br/blog/o-que-se-entende-por-paz-podemos-obter-na-esse-mundo>

AÇÃO DE GRAÇAS

Maria Dolores

**No tempo que se desdobra,
Sem um minuto de sobra
No dia a se recompor,
Entendendo o tempo agora,
Pelos bens de toda hora,
Muito obrigado, Senhor!...**

**Pelo Sol que envolve o mundo
Pelo chão vivo e fecundo,
Pela fonte, pela flor,
Por toda a amplidão que vejo
Do trabalho benfazejo,
Muito obrigado, Senhor!...**

**Pela fé que me descansa
No regaço da esperança,
Pelas promessas do amor,
Pelo caminho risonho
Do ideal a que me exponho,
Muito obrigado, Senhor!...**

**Por todas as alegrias,
Ante as bênçãos que me envias
Do Plano Superior,
Pelos problemas e provas
Da senda em que me renovas,
Muito obrigado, Senhor!...**

Livro: “Somente Amor”, pelos Espíritos de Maria Dolores e Meimei, através de Francisco Cândido Xavier.

COMO JOÃO DA CRUZ

Luiz Antonio Millecco Filho

**Quero estar inquieto como João da Cruz
E fazer coisas sim que só quem ama faz
Escutando a voz do Príncipe da Paz
Que sempre me disse busca e acharás
Dentro de mim mesmo encontrar a luz**

**Escutando a voz do Príncipe da Paz
Que sempre me disse busca e acharás
Dentro de mim mesmo encontrar a luz**

**Quero estar inquieto como João da Cruz
E procurar a Deus sem nunca esmorecer
Descobrir o bem no fundo do meu ser
Mergulhar na fonte que me faz viver
Dentro de mim mesmo encontrar a luz**

**Descobrir o bem no fundo do meu ser
Mergulhar na fonte que me faz viver
Dentro de mim mesmo encontrar a luz**